

**Plano Estratégico de
Internacionalização do Programa
de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento e Reabilitação
(PEI-PPGCMR)
2023-2028**

Contextualização

O Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação (PPGCMR) está lotado no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). Essa unidade de ensino é formada pelos cursos de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e Dança (Licenciatura). Na pós-graduação, atualmente existem dois programas: Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação (início em 2012, ainda como PPG em Educação Física) e o programa de Pós-Graduação em Gerontologia (início em 2014). O CEFD ainda conta com um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Educação Física Escolar. Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação sempre primaram por ações acadêmicas conjuntas desde a implantação do seu primeiro curso de especialização em 1974, o que se perpetua até hoje.

O PPGCMR foi formado pela fusão dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF), pertencente ao CEFD e do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional (PPGRF), pertencente ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), ambos da UFSM e em nível de mestrado. Tal fusão foi aprovada pela CAPES em janeiro de 2022. Desde a implantação, estes Programas de Pós-Graduação originais da fusão tiveram grande impacto Educacional, Científico e Sociocultural, tanto em nível regional como nacional, o que só se fortaleceu com a fusão, refletindo em uma maior abrangência do PPGCMR buscando uma maior internacionalização.

O Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020, possui um capítulo destinado à internacionalização da pós-graduação e à cooperação internacional. Na UFSM, o primeiro desafio apresentado no PDI 2016-2026 (Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 UFSM) é a internacionalização. Este desafio, apesar de ser em parte subjetiva, apresenta-se como um dos pilares e marcos para a evolução qualitativa de um programa de pós-graduação *Stricto sensu*. Atualmente, com a implementação da avaliação multidimensional da Área 21 (Educação Física) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a internacionalização é critério de avaliação que impacta substancialmente na nota dos programas. Nesta avaliação, ações de âmbito internacional têm sido valorizadas como indicadores de impacto na sociedade.

No Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e no Programa de Pós-

graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação (PPGCMR), anteriormente chamado de Programa de pós-graduação em Educação Física (PPGEF), a internacionalização foi pilar fundamental para o crescimento e desenvolvimento, tendo tido, ao longo de sua história, recebido e enviado um grande quantitativo de docentes, discentes, técnicos, pesquisadores e diversos profissionais que atuam na área acadêmica.

Atualmente, docentes do PPGCMR têm realizado pesquisas, estágios e missões de trabalho no exterior, apresentado trabalhos em conferências e participado de redes de pesquisa internacionais, além de publicar em periódicos de circulação internacional, e em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras. Adicionalmente, estudantes de graduação participam de mobilidade por meio de acordos bilaterais, assim como, temos recebido estudantes estrangeiros.

Embora existiram no passado e existam hoje diversas ações de internacionalização, este é o primeiro Plano Estratégico de Internacionalização da Pesquisa e da Pós-graduação do PPGCMR. Este documento servirá como referência para as metas e as ações de internacionalização do programa para o quadriênio 2025-2028. Este documento foi desenvolvido considerando a ficha de avaliação qualitativa proposta pela Área 21 da CAPES.

METAS

Para o quadriênio 2025-2028, o documento norteador de avaliação da Área 21 da CAPES se baseia em 4 dimensões: 1) Pesquisa; 2) Produção intelectual; 3) Mobilidade e atuação acadêmica e; 4) Formação. Baseado nestas dimensões serão apresentada as metas.

Dimensão Pesquisa

- Meta 1. Elevar a 80% os docentes com projetos realizado no Brasil em colaboração com pesquisadores estrangeiros;
- Meta 2. Elevar a 50% os docentes com participação em projetos de pesquisa desenvolvidos no exterior;
- Meta 3. Aumentar a 50% os docentes com a submissão de pelo menos uma (01) proposta para editais de qualquer natureza para agências de fomento estrangeiras;

Dimensão Produção intelectual

- Meta 4. Elevar a 80% os docentes com produções científicas em estrato qualificado (Qualis artigo A1 e A2; Qualis Livro: L1 Capítulo: C1 e C2) com a colaboração de pesquisadores estrangeiros;

Dimensão Mobilidade e atuação acadêmica

- Meta 5. Receber pelo menos dois (02) alunos estrangeiros no programa;
- Meta 6. Ter 100% dos docentes participando de, pelo menos um (01) evento internacional;
- Meta 7. Alcaçar o mínimo de 15% de pesquisadores estrangeiros em bancas julgadoras de dissertações e teses;
- Meta 8. Possuir 100% dos docentes com atuação de revisor, membro de corpo editorial ou editor de período internacional ou de agências de fomento ou outra de natureza técnico acadêmica;
- Meta 9. Ter pelo menos um (01) professor visitante estrangeiro no quadriênio;

- Meta 10. Estimular que pelo menos 2 (dois) docentes façam o pos-doutoramento no exterior;
- Meta 11. Estimular que pelo menos 20% do acadêmicos realizem parte do mestrado e/ou do doutorado no exterior (sanduíche);

Dimensão formação

- Meta 12. Ofertar ao menos uma disciplina (Seminários de Internacionalização) ministrada em língua estrangeira;
- Meta 13. Ofertar para os estudantes de pós-graduação, em parceria com os Programas de Idioma vigentes, disciplinas de capacitação em língua inglesa ou espanhola para a escrita acadêmica e a apresentação de pesquisas em eventos internacionais.